

## **Proposta de Carta do Proifes-Federação (Brasil)**

Comunidade de Língua Portuguesa -SE  
Carta de Fortaleza ao G20-Social

### **CPLP – vários traços em comum para além da língua**

Somos uma comunidade que tem mais do que identidade linguística. Nossa história comum são formações culturais que se entrelaçam, especialmente devido aos processos de colonização. São marcas sociais, políticas, culturais e de ocupação dos territórios originais, que impactaram e ainda impactam em nossa organização social e desenvolvimento econômico. Isso levou a miscigenações de raças e etnias, hábitos alimentares, crenças e outras formas de misturas e “novas identidades”.

Nessa nossa história comum, a marca principal é de riqueza cultural, mas igualmente de pobreza e desigualdades sociais. Se por um lado nos entendemos por uma língua falada, marcada por outras importantes línguas autóctones, é com ela(s) que damos sentidos à nossa história de privações, fé, conhecimentos milenares, diversidade, miscigenação, aspirações, relações distintas e respeitadas com a natureza.

Nessa história comum, carregamos ainda as tristes marcas e a amarga saga da escravidão de negros e índios, forçados a trabalhar para senhores detentores das riquezas dos territórios. Uma exploração sem piedade de pessoas e da natureza. Forçados às circunstâncias e adaptações ambientais, os escravos construíram conhecimento com a natureza, junto com índios, caboclos, escravos e outros sujeitos de origem portuguesa. Essa é nossa história comum em diferentes continentes e países.

Os séculos se passaram e novos (re)encontros dessa comunidade e suas aspirações agora se colocam, mas em um mundo polarizado e ameaçado por guerras, crises migratórias e, principalmente, por uma emergência ambiental pela mudança do clima.

Nesse sentido, os temas-chaves do G20 são muito atinentes à realidade que conforma nossa Comunidade de Países de Língua Portuguesa: combate a fome e desigualdades, as mudanças e a presença na governança global, e o enfrentamento à crise ambiental (mudanças climáticas). Temas que reclamam conhecer, reconhecer e atender as diferentes comunidades mundiais.

Nossa Comunidade Cultural, expressa pela CPLP, uma população rica em experiências em distintos territórios e ambientes, é um ativo importante ao enfrentamento desses temas. Ao longo dos séculos, sob distintas formas e em diferentes setores laborais, como o da educação e, especialmente, como trabalhadores da educação, soubemos enfrentar e resolver problemas, que agora colocamos à disposição do mundo. Por isso, indicamos alguns pontos a serem submetidos ao G20, para serem incluídos na Carta do G20 Social.

#### **Defendemos:**

1. O multilateralismo na abordagem de problemas e tensões internacionais.

2. Reforma das Nações Unidas e do seu Conselho de Segurança (assento do Brasil como membro permanente e adoção do português como língua oficial da ONU)
3. Taxação dos super-ricos, para um fundo mundial de combate a fome.
4. Combate e criminalização do trabalho escravo e ao trabalho infantil, com penas severas de acesso a fundos de financiamentos (FMI, BID, BM, BRICS, etc) a Estados do G20.
5. Combate e criminalização do desmatamento, com penas severas de acesso a fundos de financiamentos (FMI, BID, BM, BRICS, etc) a Estados do G20.
6. Pacto do G20 por uma Agenda de transição energética renovável, com prazos mais curtos e a proibição dos combustíveis fósseis a partir antes da metade desse século.
7. Educação Ambiental (incluindo a Educação Climática) na Educação Básica, em todos os países do G20.
8. Valorização dos profissionais da educação, por meio da garantia de condições dignas de trabalho, com remunerações dignas e justas, e a instituição legal de carreira de Estado aos profissionais da Educação.
9. Uso de Tecnologias Educacionais centradas nas pessoas e de preferências públicas e com controle social da comunidade escolar.
10. Uma Educação inclusiva e democrática, acessível a todas as pessoas, sem discriminação.